





Tradução e Validação da Escala de Autoimagem Genital Masculina para a população portuguesa: Estudo psicométrico

 José Mendes¹ 

Translation and adaption of the male Genital Self-Image Scale for the Portuguese population: A psychometric study

 Maura Alcaldinho²

Traducción y validación de la Escala de Autoimagen Genital Masculina para la población portuguesa: Estudio psicométrico

 Rosa Raposo³

DOI: <https://doi.org/10.53795/rapeo.v21.2021.14>

Resumo

Objetivo: A carência de estudos sobre a perceção da imagem corporal no sexo masculino, incitou a tradução e adaptação da Escala de Autoimagem Genital Masculina para a população portuguesa. O objetivo deste estudo é apresentar as propriedades psicométricas numa amostra de homens portugueses.

Métodos: A amostra é constituída por 160 homens com idades compreendidas entre os 18 e os 64 anos. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico, às escalas CARSAL e CARVAL, Escala de Satisfação com a Vida e Escala de Autoimagem Genital Masculina (EAG-M).

Resultados: Os índices de consistência interna demonstraram-se moderados a elevados ($\alpha = 0,87$), tendo o método *Kaiser-Meyer-Olkin*, avaliado a adequação da análise fatorial (KMO = 0,87). As correlações item-total apresentam-se moderadas a elevada ($r > 0,06$; $r < 0,85$). A análise fatorial confirmatória (AFC) permitiu avaliar uma boa qualidade de ajustamento do modelo ($X^2/df = 3,71$; CFI = 0,93; GFI = 0,91; IFI = 0,93; RMSEA = 0,131; $p [rmsea \leq 0,05] = <.001$).

Conclusão: A EAG-M numa amostra de homens portugueses, apresenta-se psicometricamente robusta na avaliação da autoimagem genital.

Palavras-chave: Descritores: Genitais, Homens, *Self*, Imagem Corporal

Abstract

Objective: The overall lack of studies regarding body image perception in males incited the translation and further adaptation of the Male Genital Self-image Scale for the Portuguese population. The present study's main purpose is to identify the psychometric properties in a sample of Portuguese males.

Methods: The sample is comprised of 160 males, whose ages range between 18 and 64. The participants filled out a sociodemographic questionnaire, as well as the CARSAL/CARVAL, Satisfaction with Life Scale, and Male Genital Self-Image Scale (MGSIS).

Results: The internal consistency indexes ranged from moderate to high, with the Kaiser-Meyer-Olkin method evaluating the adequacy of the factor analysis. The item-total correlations presents from moderate to high. The confirmatory factorial analysis allowed for the assessment of a good model quality adjustment.

Conclusion: The MGSIS in a sample of Portuguese men is psychometrically robust in the assessment of genital self-image.

Keywords: Genitals, Male, *Self*, Body image

Resumen

Objetivos: La falta generalizada de estudios sobre la percepción de la imagen corporal en varones incitó a la traducción y posterior adaptación de la Escala de Autoimagen Genital Masculina para la población portuguesa. El objetivo principal del presente estudio es identificar las propiedades psicométricas en una muestra de varones portugueses.

Métodos: La muestra está compuesta por 160 hombres, cuyas edades oscilan entre los 18 y los 64 años. Los participantes completaron un cuestionario sociodemográfico, así como el CARSAL/CARVAL, Escala de Satisfacción con la Vida, y la Escala de Autoimagen Genital Masculina (EAG-M).

Resultados: Los índices de consistencia interna variaron de moderados a altos, evaluando el método de *Kaiser-Meyer-Olkin* la adecuación del análisis factorial. Las correlaciones ítem-total se presentan de moderadas a altas. El análisis factorial confirmatorio permitió evaluar un buen ajuste de calidad del modelo.

Conclusión: El EAG-M en una muestra de hombres portugueses es psicométricamente robusto en la evaluación de la autoimagen genital.

Descriptores: Genitales, Hombres, *Self*, Imagen Corporal

¹ INTELLECTO – Psicologia & Investigação

² Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel

³ Universidade dos Açores

Introdução

Estudos sobre as preocupações com a imagem corporal nos homens têm sido alvo de menor atenção, quando comparados com estudos realizados com mulheres⁽¹⁾. Grogan⁽²⁾ defende que a maioria dos homens deseja uma estrutura corporal bem definida (e.g., peito, braços e ombros), destacando-se estas características como as principais preocupações com a sua imagem corporal. A imagem corporal considera-se um constructo multidimensional^(3,4), no qual, a internalização de esquemas da aparência influenciam o comportamento e o processamento da informação na construção da autoimagem corporal⁽⁵⁾.

Vários autores defendem a existência de diferentes estereótipos e preocupações com a imagem corporal em função daquilo que se refere como corpo considerado ideal⁽⁶⁻⁸⁾. A literatura vigente revela que a visualização de pornografia masculina apresenta uma relação positiva entre o tipo corporal mesomórfico (característica física caracterizada pelo relevo muscular) e a insatisfação com a gordura corporal⁽⁹⁾, sendo que a visualização de materiais de conteúdo sexual explícito afetam a autoestima dos homens⁽¹⁰⁾.

A autoimagem genital é um aspeto relevante da imagem corporal para o funcionamento sexual⁽¹¹⁾ e, de facto, estudos recentes revelam que uma atitude negativa acerca da imagem corporal e da aparência nos homens, tem um impacto negativo na intimidade física⁽¹²⁾. Loehle et al.⁽¹³⁾ divulgam a perceção pessoal e a ansiedade social relacionada com a imagem corporal como preditores significativos da autoimagem genital masculina. Smith et al.⁽¹⁴⁾ indicam que os homens ao sentirem-se mais insatisfeitos com o tamanho do pénis, têm maior probabilidade de recorrer a cirurgias, com o intuito de modificar os genitais. Um estudo realizado por Pereira⁽¹⁵⁾ refere que não são raros os casos de anomalias morfológicas penianas.

Herbenick et al.⁽¹⁶⁾ ao desenvolver e validar a *Male Genital Self-Image Scale*, verificou que vinte por cento dos participantes mencionaram insatisfação com o tamanho dos genitais. Contudo, a autoimagem genital nos homens não se tem demonstrado como um preditor da satisfação sexual⁽¹¹⁾.

É possível denotar-se a escassez de literatura sobre um tema considerado relevante para os profissionais de saúde e investigação científica sobre as preocupações com a aparência, e, deste modo, o presente estudo propõe-se a apresentar a tradução e validação da *Male Genital Self-Image Scale* para a população portuguesa.

Metodologia

Procedimentos

Após a autorização para a tradução e adaptação da Escala de Autoimagem Genital Masculina (EAG-M) [*Male Genital Self-Image Scale (MGSIS)*]⁽¹⁶⁾ para a população portuguesa, seguiram-se as recomendações para a tradução de instrumentos aplicados em investigação⁽¹⁷⁾. Os itens da versão original da MGSIS foram traduzidos, de forma independente, por dois doutorados em psicologia para o idioma português, tendo a escala, posteriormente, sido aplicada a 10 indivíduos do sexo masculino, com o propósito de verificar a compreensão dos itens aquando da resposta à escala. Após a averiguação da compreensão dos itens pelos participantes, um doutorando em psicologia (bilingue), procedeu à retradução da escala. Finda a verificação de todos os procedimentos acima descritos, procedeu-se, então, à disponibilização do estudo *on-line* através da divulgação de um *link* nas redes sociais (*Facebook* e *Instagram*).

O presente estudo conta com critérios de inclusão, nomeadamente ter uma idade superior a 18 anos e aceitar a informação que integra o consentimento informado e esclarecido, elucidando os participantes relativamente ao carácter voluntário da participação, sendo que não foram recolhidos dados que pudessem identificar os indivíduos.

Instrumentos

A versão portuguesa da Escala de Autoimagem Genital Masculina (EAG-M), traduzida e adaptada da versão original "*Male Genital Self-Image Scale*"⁽¹⁶⁾ é composta por 7 itens de autorresposta, numa escala tipo *Likert*, com uma cotação que varia entre 1 (Discordo Totalmente) e 4 (Concordo Totalmente). A escala original apresenta um alfa de *Cronbach* com valores considerados bons ($\alpha = 0,93$). A soma total dos itens permite uma pontuação mínima de 7 e uma pontuação máxima de 28, com a maior pontuação a indicar maior satisfação com a autoimagem genital masculina.

CARSAL/CARVAL [*Center for Appearance Research Salience Scale/ Center for Appearance Research Valence Scale*; Moss e Rosser⁽¹⁸⁾; tradução e adaptação de Mendes et al.⁽¹⁹⁾] é uma escala composta por 13 itens de autorresposta, numa escala tipo *Likert*, com uma cotação que varia entre 1 (Discordo Totalmente) e 6 (Concordo Totalmente). A tradução e adaptação da versão portuguesa da escala CARSAL/CARVAL apresenta uma consistência interna moderada na dimensão Saliência (CARSAL; $\alpha = 0,77$) e elevada consistência na dimensão Valência (CARVAL; $\alpha = 0,93$). Pontuações mais altas são indicadores de maior

saliência (a aparência como parte do autoconceito de trabalho) e valência (avaliação emocional mais negativa em relação à sua aparência).

A Escala de Satisfação com a Vida [SWLS; Diener et al.⁽²⁰⁾; versão portuguesa de Simões⁽²¹⁾] avalia o grau de satisfação individual com a vida. Constituída por 5 itens, numa escala de tipo Likert, apresenta opções de autorresposta que variam entre (1) discordo muito e (5) concordo muito.

Participantes

Constituiu-se uma amostra aleatória com 160 indivíduos do sexo masculino com uma idade compreendida entre os 19 e os 64 anos (M = 37,59; DP = 11,02).

No que concerne ao estado civil, a maioria das participantes selecionou a opção solteiro (58,1%), seguindo-se as opções divorciado (13,8%), casado (18,1%) e em união de facto (9,4%).

Relativamente à orientação sexual, a maioria dos participantes afirmam ser homossexuais (52,5%), destacando-se, seguidamente, os participantes que afirmaram ser heterossexuais (36,3%) e bissexuais (10,6%). Somente um participante afirmou ter outra orientação sexual (0,6%).

Quando questionados sobre o nível de habilitação literária, destacam-se os indivíduos com o Ensino Superior (63,8%), seguindo-se, por ordem decrescente, os indivíduos com o Ensino Secundário (30%), com o 3º Ciclo do Ensino Básico (4,4%), com o 2º Ciclo do Ensino Básico (1,3%) e, por fim, com o 1º Ciclo do Ensino Básico (0,6%).

Análise Estatística

Recorreu-se à versão 27 do *software* SPSS para o sistema operativo MacOS e *software* AMOS para o sistema operativo Windows, para a realização do tratamento estatístico. Verificou-se o alfa (α) de Cronbach, por forma a estimar a fiabilidade dos instrumentos e procedeu-se a uma análise fatorial exploratória. Posteriormente, foram analisados os coeficientes de correlação para quantificar a intensidade e a direção da associação entre as variáveis dos instrumentos EAG-M e a escala CARSAL/CARVAL.

Procedeu-se à análise fatorial confirmatória (AFC), com estimação de máxima verosimilhança, avaliando a qualidade de ajustamento global do modelo fatorial tendo em consideração o teste Qui-quadrado de Ajustamento (X^2), considerando X^2/gf inferior a 5 como modelo aceitável. Analisaram-se os índices *Comparative Fit Index* (CFI), *Goodness of Fit Index* (GFI), *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA), *Incremental Fit Index* (IFI), considerando-se bom ajustamento quando os índices se aproximam do valor de 1 e o RMSEA

apresenta valores de referência inferiores a 0,05(22). Por fim analisou-se a fiabilidade compósita (FC) e variância extraída média (VEM).

Resultados

Fiabilidade

A versão portuguesa da EAG-M apresenta um bom índice de consistência interna ($\alpha = 0,87$), considerando-se fiabilidade apropriada quando o alfa de *Cronbach* for superior a 0,7(23). Verificada a intensidade das correlações entre a EAG-M, as dimensões da escala CARSAL/CARVAL e escala de Satisfação com a Vida, somente se verificam níveis de intensidade moderada e negativa com a dimensão CARVAL (Tabela 1).

Tabela 1 - Correlações entre a Escala de Autoimagem Genital Masculina (EAG-M), Dimensões CARSAL/CARVAL e Satisfação com a Vida (SWLS)

	EAIG-F	CARSAL	CARVAL	SWLS	M(DP)
EAG-M	----	0,059	-0,42***	0,151	22,88 (3,64)
CARSAL		----	-0,04	0,09	22,18 (4,75)
CARVAL			----	-0,45***	21,28 (7,27)
SWLS				----	18,08 (4,24)

Nota: N = 160; CARSAL = Saliência; CARVAL = Valência; *** $p < 0,001$

Análise Fatorial Exploratória (AFE)

Verificou-se o padrão de correlações existentes entre os itens através de uma AFE, pelo método de análise de componentes principais, com rotação *Varimax*, verificando os itens de cada dimensão. A medida de *Kaiser-Meyer-Olkin* aferiu a homogeneidade das variáveis, verificando-se valores próximos de bom ($KMO = 0,87$). Através do teste de esfericidade de Bartlett ($\chi^2(21) = 516,612$; $p < 0,001$) denota-se que as variáveis estão suficientemente correlacionadas. As correlações item-total variam entre 0,64 e 0,84, evidenciando-se correlações moderadas a elevadas na maioria dos itens (Tabela 2).

Tabela 2 - Comparação das Correlações do Item-Total da Escala de Autoimagem Genital Masculina (EAG-M) e Item-Total da versão original Male Genital Self-Image Scale (MGSIS)

Item	Descrição do Item	Correlação: Item Total (r)	Correlação: Item Total Versão Original (r)
1	Sinto-me positivo em relação ao meu órgão genital.	0,83	0,82
2	Estou satisfeito com a aparência do meu órgão genital.	0,82	0,82
3	Eu sentir-me-ia confortável em deixar o parceiro sexual olhar para o meu órgão genital.	0,72	0,50
4	Estou satisfeito com o tamanho do meu órgão genital.	0,74	0,69
5	Acho que o meu órgão genital funciona da maneira que deveria funcionar.	0,64	0,52
6	Sinto-me à vontade em deixar um profissional de saúde examinar o meu órgão genital.	0,70	0,27
7	Não tenho vergonha do meu órgão genital.	0,84	0,71

Análise Fatorial Confirmatória

A Figura 1 apresenta a estrutura unifatorial da versão portuguesa da EAG-M com índices de qualidade de ajustamento considerados bons ($\chi^2/df = 3,71$; CFI = 0,93; GFI = 0,91; IFI = 0,93; RMSEA = 0,131; p [rmsea \leq 0,05] = <.001). A regressão e as variâncias de todos os itens são significativas ($p \leq .001$).

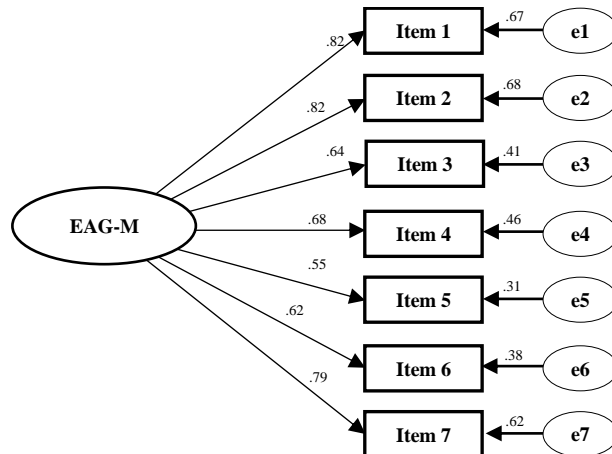
O cálculo da fiabilidade compósita pelos pesos fatoriais estandardizados revelou-se apropriada ($\widehat{FC} = 0,84$), sendo que, no entanto, a variância extraída média apresenta um valor baixo ($\widehat{VEM} = 0,44$).

Análise de Regressões

Realizou-se uma regressão linear com a EAG-M como variável dependente e a escala CARSAL/CARVAL como variáveis independentes, tendo-se verificado a dimensão CARVAL

como variável preditora significativa da EAG-M. O modelo prevê que a CARVAL representa 17,2% da variabilidade na variável dependente; em que o preditor providencia uma contribuição significativa e independente, CARVAL ($\beta = 0,42$, $t(158) = 6,82$, $p = <0,001$).

Figura 1 - Modelo de Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Autoimagem Genital Masculina (EAG-M) ($n = 160$).



Discussão

Considerando que a amostra de homens portugueses no presente estudo, é significativamente inferior ao estudo original, a Escala de Autoimagem Genital Masculina apresenta consistência interna boa, demonstrando-se uma medida “fiável” na avaliação da autoimagem genital masculina. Através da Tabela 1, é possível verificar uma correlação moderada negativa e estatisticamente significativa entre a EAG-M e a dimensão CARVAL, não se tendo verificado correlações estatisticamente significativas entre as demais escalas. O presente estudo corrobora com o estudo de tradução e adaptação da Escala Autoimagem Genital Feminina (EAG-F), no qual se verificam correlações idênticas entre a EAG-F e CARVAL(24). A ausência de correlações entre a EAG-M e a escala de Satisfação com a Vida, poder-se-á dever ao facto de o sexo feminino proceder a uma melhor gestão da aparência quando comparado com o sexo masculino⁽¹⁹⁾.

A análise fatorial revelou que a medida de adequação da amostragem (KMO), verificou uma boa homogeneidade das variáveis(25). A correlação item-total apresentou correlações mais fortes ($r > 0,60$; $r < 0,90$) na versão da escala portuguesa, quando comparada com a escala original que apresenta correlações moderadas ($r > 0,25$; $r < 0,85$)⁽¹⁶⁾.

O modelo fatorial confirmatório, apresentou índices de qualidade de ajustamento considerados bons(25). No entanto, ao considerar-se valores superiores a 0,50 fiabilidade compósita (FC) e a variância extraída média (VEM), indicador de bom ajustamento, somente a FC revela indicadores de um ajustamento adequado(26). No entanto, estes autores

defendem que os valores de FC e VEM sofrem alterações em função do número de itens e homogeneidade das cargas fatoriais.

Uma análise de regressão linear múltipla, permitiu identificar a dimensão CARSAL (valência) como variável preditor da autoimagem genital masculina, corroborando-se este resultado com o estudo com a validação da EAG-F(24). Neste sentido, a avaliação emocional positiva/negativa que os homens fazem da sua imagem corporal irá influenciar a perceção positiva ou negativa da autoimagem genital.

As limitações do presente estudo prendem-se pelo facto de a amostra ser reduzida e não se terem explorado outras variáveis tais como quadros clínicos (e.g., disfunção erétil, hipospádia), satisfação com as relações íntimas, avaliação do comportamento sexual, entre outras. Estudos futuros devem ser conduzidos no sentido de explorar a influência da perceção de autoimagem genital com outras condições de saúde.

Conclusões

A versão portuguesa da Escala de Autoimagem Genital Masculina revelou-se uma medida que avalia a satisfação que os homens sentem com os genitais numa amostra considerada não clínica. O presente instrumento evidencia-se uma mais-valia quer na investigação, quer na prática dos profissionais de saúde.

Agradecimentos: Rui Rego pela retradução da Escala de Autoimagem Genital Masculina.

Referências

1. Ferreira C, Marta-Simões J, Oliveira S, Duarte J. Estudo da estrutura fatorial e das qualidades psicométricas da versão portuguesa da Male Body Attitude Scale-Revised. *Rev Port Inv Comp Soc.* 1 de Outubro de 2018;4(2):16–24.
2. Grogan S. *Body image: understanding body dissatisfaction in men, women and children.* Third edition. London New York: Routledge; 2017. 213 p.
3. Cash T, Smolak L. *Body Image: A handbook of Science, Practice, and Prevention.* 2th ed. New York: The Guilford Press; 2012.
4. Cash TF. The Influence of Sociocultural Factors on Body Image: Searching for Constructs. *Clinical Psychology: Science and Practice.* 11 de Maio de 2006;12(4):438–42.
5. Altabe M, Thompson JK. Body image: A cognitive self-schema construct? *Cogn Ther Res.* Abril de 1996;20(2):171–93.
6. Fidelix YL, Silva DAS, Pelegrini A, Silva AF da, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de uma cidade de pequeno porte: associação com sexo, idade e zona de domicílio. DOI: 10.5007/1980-0037.2011v13n3p202. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.* 28 de Abril de 2011;13(3):202–7.
7. Rodrigues D, Teves C, Medeiros T. Autoimagem e satisfação corporal na adolescência. Em: *Adolescência: Desafios e Riscos.* Ponta Delgada: Letras Lavadas; 2015. p. 27–46.

8. Mendes J, Amaral F, Moniz C, Câmara S, Medeiros T. A Imagem corporal e autoestima em homens estudantes universitários: Imagem corporal e autoestima. RPPA. 6 de Março de 2021;1(1):5–22.
9. Tylka TL. No harm in looking, right? Men's pornography consumption, body image, and well-being. *Psychology of Men & Masculinity*. Janeiro de 2015;16(1):97–107.
10. Skoda K, Pedersen CL. Size matters after all: Experimental evidence that SEM consumption influences genital and body esteem in men. *SAGE Open*. Abril de 2019;9(2):215824401985734.
11. Komarnicky T, Skakoon-Sparling S, Milhausen RR, Breuer R. Genital self-image: Associations with other domains of body image and sexual response. *Journal of Sex & Marital Therapy*. 18 de Agosto de 2019;45(6):524–37.
12. Brink F. *Body Image in a sexual context: The relationship between body image and sexual experiences*. Utrecht University; 2017.
13. Loehle B, McKie RM, Levere D, Bossio JA, Humphreys TP, Travers R. Predictors of men's genital self-image across sexual orientation and geographic region. *The Canadian Journal of Human Sexuality*. Agosto de 2017;26(2):130–41.
14. Smith NK, Butler S, Wagner B, Collazo E, Caltabiano L, Herbenick D. Genital self-image and considerations of elective genital surgery. *Journal of Sex & Marital Therapy*. 17 de Fevereiro de 2017;43(2):169–84.
15. Pereira NM. *Imagem corporal e identidade sexual nos disformismos penianos [Doutoramento]*. [Lisboa]: Faculdade de Ciências Médicas - Universidade de Lisboa; 2004.
16. Herbenick D, Schick V, Reece M, Sanders SA, Fortenberry JD. The Development and Validation of the Male Genital Self-Image Scale: Results from a Nationally Representative Probability Sample of Men in the United States. *The Journal of Sexual Medicine*. Junho de 2013;10(6):1516–25.
17. Leeuw ED de, Hox JJ, Dillman DA, European Association of Methodology, editores. *International handbook of survey methodology*. New York; London: Lawrence Erlbaum Associates; 2008. 549 p. (EAM book series).
18. Moss T, Rosser BA. The Moderated Relationship of Appearance Valence on Appearance Self Consciousness: Development and Testing of New Measures of Appearance Schema Components. Proulx MJ, editor. *PLoS ONE*. 30 de Novembro de 2012;7(11):e50605.
19. Mendes J, Rego R, Pereira V. Tradução e adaptação da escala CARSAL/CARVAL para Portugal: estudo psicométrico. *PSICOLOGIA*. 2019;33(1):47–54.
20. Diener E, Emmons RA, Larsen RJ, Griffin S. The Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment*. Fevereiro de 1985;49(1):71–5.
21. Simões A. Ulterior validação de uma escala de satisfação com a vida (SWLS). *Revista Portuguesa de Pedagogia*. 1992;26(3):503–15.
22. Marôco J. *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações*. 3.a ed. Lisboa: ReportNumber; 2021.
23. Marôco J, Garcia-Marques T. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*. 2006;4(1):65–90.
24. Mendes J, Raposo RI. Tradução e validação da Escala de Autoimagem Genital Feminina: Estudo psicométrico. *Revista da Associação Portuguesa de Enfermeiros Obstetras*. IN PRESS;21(1).
25. Marôco J. *Análise estatística com o SPSS statistics, v.18-27*. 8.a ed. Lisboa: Report Number; 2021.
26. Valentini F, Damásio BF. Variância média extraída e confiabilidade composta: Indicadores de precisão. *Psic: Teor e Pesq [Internet]*. 2016 [citado 22 de Dezembro de 2021];32(2). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000200225&lng=pt&tlng=pt.